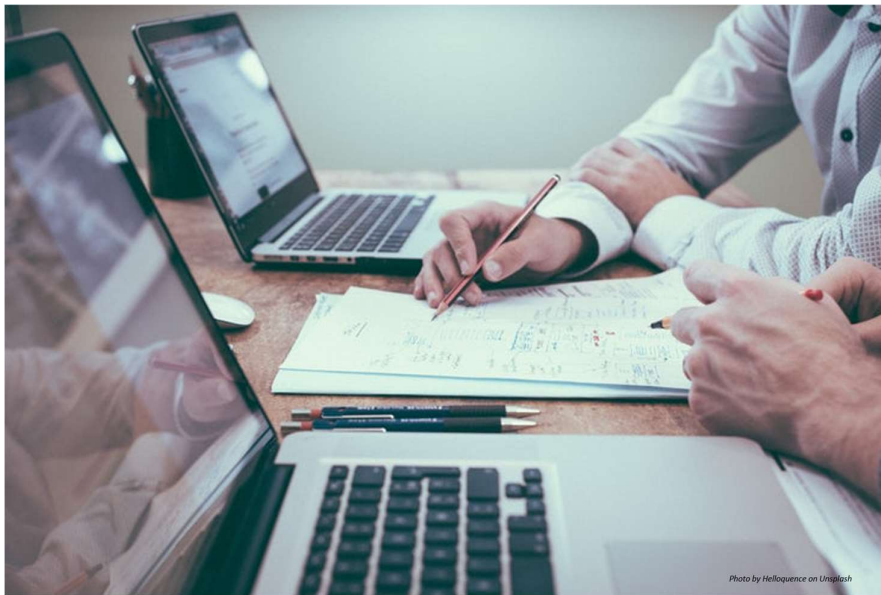


## **Atitude EMPREendedora aprimorada na Educação de Adultos para uma melhor integração no mercado de TRAbalho**

2018-1-SE01-KA204-039048



### **Guia empreendedor do ENTRELAB “Oportunidades Europeias na educação empreendedora”**

*Versão Resumida*



## **AUTORES:**

**Cristina Stefan, PhD. Eng.** (*Quarter Mediation, Países Baixos*)

**Constantin Stefan, MSc. Eng.** (*Quarter Mediation, Países Baixos*)

**Andrei-Cristian Stefan, MSc. Eng.** (*Quarter Mediation, Países Baixos*)

**Marcial Felgueiras, MSc. Eng.** (*A Rocha, Portugal*)

**Isabel Soares, Eng.** (*A Rocha, Portugal*)

**Filipa Bragança, BSc.** (*A Rocha, Portugal*)

**Giuseppina Raso, MSc.** (*Universita delle LiberEta, Itália*)

**Massimo Bardus, MA.** (*Universita delle LiberEta, Itália*)

**Stefanos Nalmpantis, MSc. Eng.** (*EK Kavalas, Grécia*)

**Kalliopi Ntolou, MSc. Eng.** (*EK Kavalas, Grécia*)

**Dimitrios Georgatis, MSc. Eng.** (*EK Kavalas, Grécia*)

## Sumário Executivo

O Guia empreendedor do ENTRELAB “Oportunidades Europeias na educação empreendedora” está estruturado em três partes principais : introdução, exemplos de boas práticas e conclusão.

### **Introdução:**

A primeira parte do presente guia descreve como a lacuna entre educação e negócio é colmatada nos países envolvidos neste projeto Erasmus+ de Parceria Estratégica KA2 para a Educação de Adultos, a saber Países Baixos, Portugal, Itália e Grécia. Descreve ainda quão difícil é começar uma empresa e apresenta a metodologia e/ou estratégia para se reconhecer a capacidade de empreendedorismo, caso esta exista, nos países representados no consórcio do projeto e envolvidos na criação desta produção intelectual.

Mesmo tendo em conta que nos últimos anos, as pessoas que habitualmente escolhem um percurso de educação de adultos estão mais entusiasmadas na criação do seu próprio emprego, constatamos que na Europa, esta realidade não é igual para todas as faixas etárias. Uma das maiores preocupações na Europa, face a atual crise, é a taxa de desemprego. Os números são na sua generalidade devastadores e grande parte daqueles que terminaram a escolaridade obrigatória não conseguem encontrar uma oportunidade de emprego mesmo tendo habilitações suficientes e vontade de trabalhar. Historicamente as mulheres têm sido sempre mais afetadas pelo desemprego do que os homens. Dos países da União Europeia, envolvidos no projeto, a Grécia é aquela que apresenta uma maior taxa de desemprego - 20.9 % em Novembro de 2017. Em Portugal, a taxa de desemprego caiu dos 10,1%, em 2016 para os 7,9 % em 2017. E nos outros países envolvidos no projeto as taxas de desemprego, em Janeiro de 2018, eram 4,2 % para os Países Baixos, 6,5 % para a Suécia e 11,1 % para a Itália. Contudo, independentemente do país estas pessoas estão ou desempregadas à procura de emprego ou economicamente inativas e não incluindo nestas últimas, aquelas que querem ter uma carreira em casa.

Perante os factos acima apresentados e tendo em vista a redução de desemprego, a educação para o empreendedorismo é considerada uma peça chave para a competitividade e emprego, inclusão social e desenvolvimento pessoal. As mudanças rápidas na sociedade de informação requerem continuamente novas capacidades e atualização da informação. Ao mesmo tempo para que a adaptação seja possível é obrigatório um novo tipo de atitude, iniciativa e responsabilidade. A valorização de uma atitude empreendedora irá melhorar a educação tradicional preparando as pessoas para a vida e oferecendo oportunidades para os adultos encontrarem o seu lugar no mercado de trabalho. Isto será possível quer iniciando e gerindo o seu próprio negócio quer encontrando trabalho mais facilmente em resultado de uma atitude e mentalidade empreendedora.

A aprendizagem através de ecossistemas de empreendedorismo será tão urgente num futuro próximo como num longínquo, uma vez que os empregos de baixas-qualificações estão sistematicamente a desaparecer do mercado de trabalho por toda a Europa.

### **Exemplos de boas práticas em atividades de formação:**

A segunda parte desta publicação, inclui exemplos de boas práticas em atividades de formação (cursos e oficinas) organizadas pelos parceiros do consórcio ENTRELAB. Estes cursos e oficinas foram desenhados com foco na utilização de TIC, gamificação, empreendedorismo, trabalho de equipa e interdisciplinaridade.

#### *Exemplos de boas práticas de Quarter Mediation, nos Países Baixos*

Os exemplos de boas práticas dos cursos de treino Europeus para a educação de adultos organizados por Quarter Mediation nos Países Baixos – *EduLARP Live Action Role Playing* (Interpretação de Papeis Ativos ao Vivo) e *LEGO listening* (escuta) – tiveram como objetivo formar para a iniciativa empreendedora e desenvolver capacidades empreendedoras. Para tal foram utilizadas tecnologias de comunicação, como forma de reforçar o empreendedorismo nos adultos, ensinar a dar e seguir instruções, bem como saber usar as questões para escolher a decisão mais apropriada em caso de incerteza, ambiguidade e risco.

#### *Exemplos de boas práticas d' A Rocha, Portugal*

Os exemplos de boas práticas d' A Rocha – *Projeto A Minha Praia e Caminhada para observação de orquídeas* – tiveram como objetivo encorajar o turismo da Natureza, a conservação e monitorização de habitats marinhos do Atlântico Norte, a recolher e identificar lixo marinho segundo o método standart OSPAR e aprender a identificar orquídeas Portuguesas. Nestes projetos foram utilizadas tecnologias de informação e comunicação para identificação, partilha e registo de dados.

#### *Exemplos de boa práticas da Universita delle LiberEta, Itália*

Os exemplos de boas práticas da Universita delle LiberEta – *Web marketing - Promover o negócio e Comprar e Vender na Internet - Modelos de negócio* – tiveram como objetivo partilhar as boas práticas e oportunidades de promoção de negócios online com os participantes, bem como visualizar as principais ferramentas de promoção na web e ainda tomar conhecimento de como o comércio online pode mudar a vida de cada um criando um novo paradigma de oportunidades para o comércio eletrónico.

#### *Exemplos de boas práticas da EK Kavalas, Grécia*

Os exemplos de boas práticas escolhidos pela EK Kavalas – *Biodiversidade e ABS (Sistema de travagem anti-bloqueio) diagnóstico e reparação de falhas* – tiveram como objetivo principal avaliar a importância de ecossistemas florestais para a vida no planeta e a dimensão económica da floresta no passado, presente e futuro. Foi ainda objetivo adoptar a necessidade de desenvolvimento sustentável das atividades humanas relacionadas com a floresta, descobrir a necessidade do uso de aparelhos de diagnóstico e aplicar a metodologia de diagnóstico apropriada.

Os exemplos de boas práticas para as atividades de formação foram escolhidos pelos parceiros do projeto dos Países Baixos, Portugal, Itália e Grécia de acordo com os objetivos do projeto. Os métodos usados (TIC,

gamificação, empreendedorismo, trabalho de equipa e interdisciplinaridade), estão em linha com as atividades do projeto e têm potencial para desenvolver capacidades empreendedoras, competências da estrutura EntreComp, bem como ferramentas digitais e competências da estrutura DigiComp .

### **Conclusão:**

A terceira parte deste guia mostra-nos que uma vez que a vontade e atitude empreendedora não podem ser ensinadas pelos meios tradicionais de comunicação ou através da instrução convencional, a missão final do projeto é proporcionar uma orientação sólida na aprendizagem empreendedora, com vista a inspirar todos aqueles que estejam envolvidos na educação de adultos por toda a Europa. Foi com este fim que o presente guia de aprendizagem empreendedora foi desenvolvido pelos parceiros dos Países Baixos, Portugal, Itália e Grécia, envolvidos no projeto.

O guia empreendedor do ENTRELAB “ oportunidades europeias na educação empreendedora” está em linha com os objetivos do projeto, tendo como finalidade fomentar o sentido de iniciativa e empreendedorismo e melhorar as capacidades de empregabilidade com a criação de novos negócios sem esquecer o empreendedorismo social. Mais ainda é objetivo capacitar formadores com os instrumentos necessários para o desenvolvimento de cenários de orientação inovadores e material de suporte, bem como ajudar os grupos -alvo (alunos adultos e professores) a aprender acerca de empreendedorismo sendo empreendedor.

O aspeto inovador do projeto é precisamente a criação da capacitação entre estes jogadores-chave para gerar situações reais e aprendizagem empreendedora eficiente usando a comunidade como sala de aula. Ou seja, transferir deste modo a educação de adultos da sala de aula para ecossistemas de aprendizagem empreendedores. Estes sistemas de aprendizagem são as primeiras tentativas sistemáticas de modo a oferecer aprendizagem empreendedora através de situações de interação de vida e de tempo reais com o negócio, com o mercado de trabalho e com uma comunidade mais ampla. Interessa também incluir a fluência de tecnologias de ponta como chave para a aprendizagem empreendedora.

A missão do projeto ENTRELAB consiste deste modo, não em abordar diretamente os adultos desempregados (uma vez que isso não é possível nem sustentável), mas capacitar a educação de adultos e os seus responsáveis– formadores e professores – a desenvolver ecossistemas de aprendizagem como uma nova dimensão.

O tema de educação empreendedora é de grande importância na sociedade contemporânea por isso qualquer investimento neste tema pode representar um ato estratégico para o futuro e economia da Europa.

Este guia do projeto ENTRELAB, inclui exemplos de boas práticas de empreendedorismo em atividades de formação e oficinas. Estas são desenvolvidas em cenários específicos de situações e tarefas da vida real de modo a desenvolver uma mentalidade e um ensino empreendedores e um ambiente de aprendizagem. Como método foram considerados o uso de TIC, gamificação, narrativa, empreendedorismo, trabalho de equipa e interdisciplinaridade que são de extrema importância ao incorporar ações de empreendedorismo transversais a diferentes áreas.



Por último mas não menos importante, a combinação de bolsas de desenvolvimento, empréstimos garantidos, novos produtos bancários e apoios institucionais, proporcionam uma estrutura mais favorável de fontes alternativas de financiamento com vista a promover a inovação e a melhorar a competitividade de pequenas e médias empresas. Além disso, é vital alargar os nossos horizontes e olhar de uma forma mais sustentável para o mundo à nossa volta, uma vez que um empreendedorismo sustentável e a conservação ambiental, não são apenas positivos mas economicamente mais rentáveis.

O caminho a seguir na aplicação dos exemplos incluídos neste guia depende de cada formador, do sistema empresarial do seu país e das oportunidades de aprendizagem disponíveis para a educação de adultos.



Este projeto foi financiado com o apoio da Comissão Europeia. Esta publicação reflete apenas as opiniões dos autores e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que pode ser feito das informações nela contidas.